

APOIO OFFSHORE

Porto de Ubu está fora dos planos da Petrobras

Diante de projetos privados no Estado, protocolo de intenções perdeu fôlego

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Um dos projetos que faziam parte do protocolo de intenções assinado entre o governo do Espírito Santo e a direção da Petrobras, base de apoio marítimo de Ubu, em Anchieta, não faz mais parte dos planos estratégicos da estatal para o Estado. Pelo menos, não se fala mais sobre o assunto, principalmente depois que grupos privados anunciaram investimentos em terminais voltados para apoio offshore no Litoral Sul.

Em 2007, o governo do Estado assinou um protocolo de intenções com a direção da estatal que previa a realização de estudos para a viabilidade de construir um terminal portuário; uma fábrica de fertilizantes; usina termelétrica; estaleiro; e terminal para embarque de GLP.

O porto de apoio às atividades das plataformas era o que parecia mais viável, naquele momento, mas, dos cinco projetos aventados no protocolo, este é o único que não saiu do papel e, com os empreendimentos privados já em fase adiantada de licenciamento ambiental, é pouco provável que a Petrobras invista no seu próprio porto.

O que a direção da companhia estatal sempre deixa claro é que a atividade portuária não é seu objetivo, portanto, não é do seu interesse destinar recursos e pessoal para investir neste segmento. Como surgiram empreendedores interessados em projetos na



Navio-plataforma explora campo de Jubarte, no litoral de Anchieta: estatal pôs pé no freio em investimentos

PROJETOS PREVISTOS PARA O ESTADO

GNL

Além dos projetos que estão em licenciamento ambiental ou já em construção, a Petrobras anunciou no final do ano passado que, junto com o polo gás-químico construirá um Terminal de Gás Natural Liquefeito (GNL) em Barra do Riacho (Aracruz). Serão mais R\$ 2,7 bilhões nessa obra e geração de 8 mil empregos para a sua implantação. A previsão é que o terminal de GNL seja implantado ao lado do Terminal Aquaviário de Barra do Riacho (TABR), que embarcará gás liquefeito de petróleo (GLP) processado na Unidade de Tratamento de Cacimbas, em Linhares. Esse terminal já está pronto e aguarda apenas a licença de operação para começar

os embarques de gás. A capacidade do terminal de GNL será de 14 milhões de metros cúbicos por dia de vazão.

Polo

O Polo Gás-Químico de Linhares, do qual o Terminal de GNL fará parte, produzirá uma série de produtos como amônia, ureia e diversos outros produtos derivados do gás natural voltados para a o segmento de fertilizantes.

Investimentos

A previsão é que sejam investidos R\$ 6,5 bilhões nos dois projetos: no polo gás-químico e no terminal de GNL. Serão criados 4,5 mil empregos diretos e 15 mil indiretos somente na implantação do polo que produzirá fertilizantes e derivados do gás natural.

Estaleiro

Um dos cinco projetos previstos no protocolo de intenções assinado em 2007 e que também está em fase de implantação é o estaleiro Jurong, em Barra do Riacho, Aracruz. Ele foi viabilizado a partir das encomendas de plataformas de exploração de petróleo feitas pela Petrobras. O empreendimento que está em fase adiantada de implantação e vai transformar o perfil econômico do município de Aracruz. Estima-se que, no início da operação, em meados de 2014, terá mais de 6 mil empregados. O estaleiro deverá atrair para o seu entorno mais de 50 empresas, entre fornecedores de insumos e serviços e dessas, pelo menos 10 deverão ser de médio porte.

região, a empresa deixou de lado seu projeto.

No caso dos outros empreendimentos colocados no protocolo de 2007, todos estão viabilizados em diferentes fases. A termelétrica já está instalada em Linhares e, inclusive, gerando energia, movida a gás natural.

Os projetos do terminal de GLP e C5+ e do estaleiro, ambos em Barra do Riacho, em Aracruz, já estão em implantação e o polo gás-químico está em fase de licenciamento ambiental para ser executado em Linhares.

“Na verdade, os planos em pauta estão sendo desenvolvidos, estão em andamento”, explica o secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi. Ele destaca que a direção da estatal ainda não divulgou o detalhamento dos projetos para 2013. “Até o momento, não há alteração nos planos”.

DIVULGAÇÃO

EM ANDAMENTO



“Os planos (da Petrobras) em pauta estão sendo desenvolvidos, estão em andamento”

NERY DE ROSSI
SECRETÁRIO
ESTADUAL DE
DESENVOLVIMENTO

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A Petrobras não está nos seus melhores momentos, segundo analistas de mercado. É difícil compreender que uma empresa que vive da exploração e produção de petróleo tenha que torcer para a queda no preço do óleo e gás porque importa uma grande quantidade de gasolina, já que não produz o suficiente para garantir o consumo do país.

Dona de grandes reservas de petróleo, a companhia é obrigada a torcer pela queda nos preços do seu próprio patrimônio para não ver sua situação financeira piorar mais ainda.

Mas, a baixa no preço do barril, que a Petrobras também exporta, reduz a sua receita e prejudica seu projetos de exploração do pré-sal, que custarão caro, pois estão em profundidade maior e condições mais complexas de exploração.